



Perfil da automedicação por idosos em uma Associação pública da Cidade de Manaus – Amazonas¹

Luana Oliveira Cardoso², Silviane Bezerra Pinheiro, Bióloga³, Bruno Mori, Biólogo⁴

Resumo

A automedicação é definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica, na qual o próprio paciente decide qual fármaco utilizar. Analisar a automedicação em participantes da Associação de Idosos Unidos em Cristo da Cidade de Manaus – Amazonas. Pesquisa de campo, de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa, realizada na Associação de Idosos Unidos em Cristo do Município de Manaus – Am. A amostra foi composta por 40 idosos. Os dados foram coletados através de uma entrevista utilizando questionários aplicado aos idosos. Realizou-se análise estatística descritiva. Esta pesquisa relevou que os idosos da associação recorrem as práticas da automedicação em média 3 vezes ao mês ou sempre que a sintomatologia da dor aparece. Esta pesquisa visou contribuir com maiores informações a respeito da pessoa idosa e da vulnerabilidade ao qual este grupo está exposto, afim de que se possam identificar e gerar futuras ações voltadas ao uso racional de medicamentos.

Palavras-Chave: automedicação, idosos, saúde pública.

Profile of self-medication by elderly people in a Public Association of the City of Manaus – Amazonas. Self-medication is defined as being the use of non-prescription medicines, which the patient decides by themselves which drug to use: To analyze the self-medication among participants of the United Elderly in Christ Association in the City of Manaus - Amazonas. Field-based, exploratory-descriptive study with a quantitative approach, conducted at the United Elderly Christ Association of Manaus, Am. The sample consisted of 40 elderly people. Data were collected through an interview using questionnaires applied to the elderly. A descriptive statistical analysis was performed. This study showed that the elderly people from the association practice the self-medication on average 3 times a month or whenever the pain symptomatology appears. This research aimed to contribute with more information about the elderly and the vulnerability to which this group is exposed, in order to identify and generate future actions aimed at the rational use of medicines.

Key-words: self-medication, elderly, public health.

¹ Resultado de TCC do primeiro autor do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

² Enfermeira pela Faculdade Estácio do Amazonas, Av. Djalma Batista, 122 Parque Dez de Novembro, 69050-010, Manaus - AM, 69050-010, luanaoliveira147@gmail.com.

³ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas PPGCF/UFAM, Av. General Rodrigo Octávio João Ramos, 1200, Coroado, 69067-005, Manaus, Amazonas, Brasil, silviane_pinheiro@hotmail.com.

⁴ Mestre em Biologia/Urbana, Manaus, Amazonas, Brasil, bruno.mori@hotmail.com.



1. Introdução

O envelhecimento é um processo biológico e natural, no entanto estas características são insuficientes para definir a velhice, sendo também um fenômeno cultural e social devido ao comportamento dos indivíduos ao longo dos tempos (PAPALÉO, 2007). No processo de envelhecimento o corpo do indivíduo sofrerá algumas alterações que acarretarão na perda da capacidade de adaptar-se ao meio, tornando assim o idoso um ser vulnerável a incidência de processos patológicos (PAVARINI et al., 2005)

O Brasil apresenta um forte crescimento em sua população idosa, observamos de sobremaneira as doenças que acometem esse grupo populacional. Essas patologias surgem com o passar dos anos, e dentre elas temos: as doenças crônicas não transmissíveis, que podem provocar limitações e dependência e por consequência acabam tornando-se uma porta de entrada para a polifarmácia, exacerbando ainda outro problema chamado de automedicação (ELY et al., 2015).

A automedicação é definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica, na qual o próprio paciente decide qual fármaco utilizar (PIZOL et al., 2012). O idoso acaba praticando a automedicação de maneira a tentar minimizar determinados sintomas muitas vezes relacionados às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's) que geram a sintomatologia da dor, com isso acabam por mascarar algum processo patológico que possa estar transcorrendo (ELY et al., 2015; MAGRO et al., 2008).

O envelhecimento causa um declínio significativo na qualidade dos órgãos e tecidos da pessoa idosa (PAPALÉO, 2007). Esse declínio na saúde eleva o consumo de medicamentos em idosos favorecendo à polifarmácia, incidido em interações medicamentosas. Segundo Wannmacher (2012), no Brasil, o desmedido armamentário terapêutico

disponibilizado comercialmente é um dos motivos do uso irracional de medicamentos.

Dados importantes no Brasil ressaltam que cerca de 80 milhões de pessoas praticam a automedicação por ano, e cerca de 20 mil morrem em decorrência desta prática (OMS, 2012; WHO, 2008; CERQUEIRA et al.,

2005). Não está bem definida a porcentagem correspondente à população idosa, mas é sabido que como a expectativa de vida cresceu em todo o mundo nos últimos anos, esta prática precisa de atenção especial principalmente voltada à população idosa (ELY et al., 2015; WANNMACHE, 2012).

A terapia farmacológica para a pessoa idosa é bem complexa, pois se trata de um indivíduo onde a farmacocinética e a farmacodinâmica já não trabalham em sua plenitude. As múltiplas patologias levam ao uso concomitante de diversos medicamentos, que nos fazem analisar o conceito de polifarmácia (GORARD, 2006). Embora não haja consenso na literatura quanto à quantidade de medicamentos necessária à configuração de sua prática terapêutica, muitos autores consideram o uso de cinco ou mais fármacos (FLORES; BENVIGNÚ, 2008; GORARD, 2006; VITOR, 2008).

Com a prática de automedicação tornando-se cada vez mais frequente, deve-se promover o aconselhamento sobre os perigos e riscos desta prática, especialmente ao paciente idoso que é submetido a uma terapia medicamentosa complexa. (PAPALÉO, 2007).

O uso descontrolado de medicamentos é prática regular na população idosa, pois a medicação muitas vezes é de fácil acesso, o uso descontrolado de medicamentos é prática regular na população idosa, pois o acesso aos medicamentos é, muitas vezes, facilitado. Nesse contexto a pesquisa teve como objetivo analisar a automedicação em

participantes do Grupo de Idosos Unidos em Cristo da Cidade de Manaus – Amazonas.

2. Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa, realizada no município de Manaus – Amazonas. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) atestam que sua população é de 1.802.014 habitantes.

O local de realização do estudo foi a Associação de Idosos Unidos em Cristo do bairro Jorge Teixeira, localizada na Av. Mirra s/n, que conta com 80 idosos participando de suas atividades. A pesquisa foi realizada com idosos acima de 60 anos que manifestaram desejo em participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento de coleta de dados, aplicado mediante entrevista, continha questões abertas e fechadas (idade, sexo, estado civil, posse de benefício social, medicações utilizadas, e se realiza a automedicação), que foi proposto a 40 (quarenta) idosos no período de setembro à outubro de 2016. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade Estácio do Amazonas com dados submetidos a análise estatística. Parecer consubstanciado aprovado pelo CEP-ESTÁCIO Nº1.312.530, CAAE: 59899616.6.0000.5017.

3. Resultados

Participaram da pesquisa 40 idosos, correspondendo a 50% dos idosos cadastrados na associação de idosos Unidos em Cristo do Município de Manaus/AM. A média das idades foi 68,8

anos (mínima de 60 anos e máxima de 88 anos). Dentre os entrevistados 70% (28) eram do sexo feminino e 30% (12) eram do sexo masculino. Registramos que: 12,5% eram analfabetos (alguns eram analfabetos letrados: aqueles que sabem escrever, mas não sabem ler); 62,5% possuíam o ensino fundamental incompleto; 10% possuíam o fundamental completo; 5% possuíam o ensino médio incompleto; e 10% concluíram o ensino médio.

A média de medicamentos utilizados por pessoa nessa pesquisa foi de 2,54 medicamentos. Em relação à automedicação registramos que os idosos praticaram a automedicação em média três vezes ao mês. Um total de 95% (38) dos idosos relataram praticar atividade física, enquanto que 5% (2) não relatou a prática da atividade física (a não prática de atividades físicas, foi detectada como a possibilidade de resposta a hipertensão arterial descompensada), indo ao grupo apenas para socializar-se.

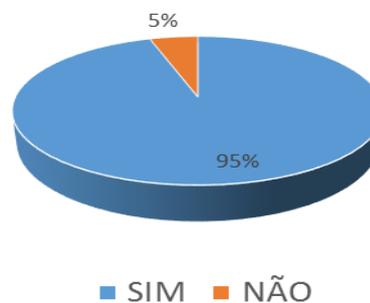


Figura 1 - Prática de atividade física.

Quanto ao uso de medicamentos sujeitos à prescrição médica observamos que: 75% (30) fazem uso de medicação prescrita para tratamento terapêutico, enquanto que 25% (10) não realizam nenhum tipo de tratamento farmacológico. Dos 40 entrevistados 67,5% (27) acusaram possuir hipertensão arterial, sendo que apenas 65% (26) fazem uso da medicação de controle.

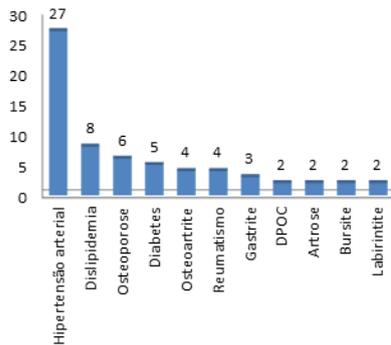


Figura 2 - Patologias relacionadas entre os idosos do grupo Unidos em Cristo de Manaus – AM, 2016.

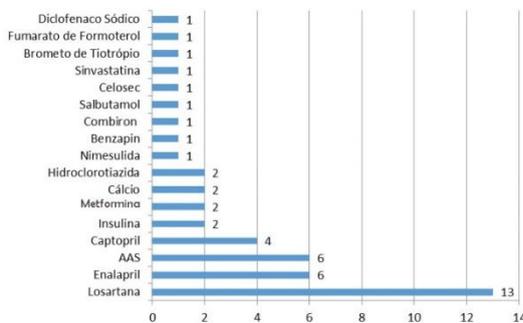


Figura 3 - Medicamentos sujeitos à prescrição médica realizada pelos idosos do grupo Unidos em Cristo de Manaus – AM, 2016.

Analisando o perfil da automedicação, 75% (30) dos idosos relataram usar medicamentos sem prescrição médica, comparados a 25% (10) de idosos que negaram a prática. Observamos assim uma igualdade no percentual no que tange a automedicação e o uso de medicação sobre orientação médica.

Tabela 1 - Influências para a prática da automedicação dos idosos do grupo Unidos em Cristo de Manaus – AM, 2016.

INFLUÊNCIAS PARA AUTOMEDICAÇÃO	N
FAMÍLIA/AMIGOS	22
FARMACÊUTICO/BALCONISTA	08
MÍDIA (TV/RÁDIO)	10
TOTAL	40

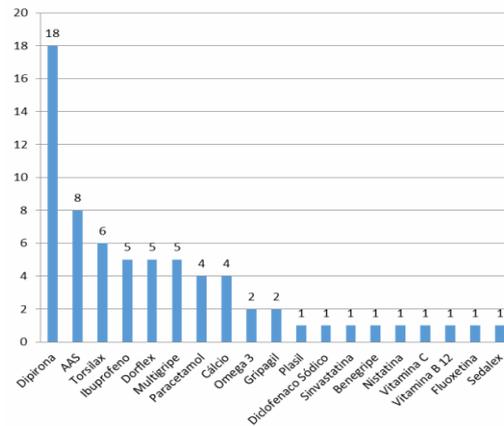


Figura 4 - Medicamentos utilizados sem prescrição médica pelos idosos do grupo Unidos em Cristo de Manaus – AM, 2016.

Tabela 2 - Motivos que levam os idosos a se automedicarem. Manaus-AM, 2016

MOTIVOS	N
DOR DE CABEÇA	15
DOR MUSCULAR	07
DOR NA COLUNA	05
DOR NAS PERNAS	05
DOR NAS ARTICULAÇÕES	03
GRIPE	03
DOR NO PEITO	03
TOSSE	02
DOR NO JOELHO	02
TOTAL	40

Quando questionamos os idosos sobre os motivos que os levam a se automedicar, observamos que a maioria desses motivos estavam relacionados a dor.

4. Discussão

A análise do perfil sociodemográfico dos idosos entrevistados mostra que a relação sexo, idade e escolaridade estão ligadas diretamente a prática da automedicação. Pesquisas realizadas nacionalmente com idosos apresentaram semelhanças com os achados deste estudo, incidindo que indivíduos do sexo feminino praticam com maior frequência a automedicação e a polifarmácia (FLORES; BENVEGNÚ,



2008; RIBEIRO et

al., 2008). As mulheres lideram esses dados por viverem mais que os homens, por conviverem por mais tempo com as doenças crônicas, e por procurarem com maior frequência os serviços de saúde, caracterizando assim a feminização do envelhecimento. A maioria dos participantes da pesquisa era analfabeta ou não possuía o fundamental completo, correspondendo assim a 76% do total. É constatado que a baixa escolaridade também interfere no processo terapêutico tendo em vista que os tratamentos possuem um certo grau de complexidade e o baixo grau de escolaridade pode levar o idosos a usar o medicamento erroneamente (SILVA; SANTOS, 2010).

A média de medicamentos sob indicação terapêutica utilizada pela pelos idosos entrevistados nesse estudo foi de 2,54 medicamentos, podendo assim ser comparado a um estudo realizado em Belo Horizonte onde foi encontrada uma média de 2,18 medicamentos. Existem ainda outras pesquisas realizadas em outras regiões do país onde o número médio de medicamentos ficou entre 3 e 3,69 medicamentos (TEIXEIRA; LEFEVRE, 2001; LOYOLA et al., 2005), configurando assim a diferença que existe no consumo de medicamentos nas diferentes regiões do país.

Os grupos terapêuticos mais consumidos foram semelhantes aos encontrados na literatura (LOYOLA, et al., 2006; FLORES; MENGUE, 2005). Observando o uso de analgésicos e anti-inflamatórios, evidenciando a sintomatologia da dor presente no cotidiano da pessoa idosa.

A porcentagem de medicamentos utilizada sem prescrição médica foi alta, 75% dos idosos relataram se automedicar, sendo esses, dados similares aos de uma pesquisa realizada na Finlândia onde 70% da comunidade de idosos relatou fazer uso de medicamentos sem prescrição médica. Em pesquisa feita com idosos gaúchos do município de Santa Rosa - RS, a prevalência da automedicação foi de apenas 8,1% (FLORES; BENVENEGNÚ, 2008).

Esse fato pode ser explicado, pois a pesquisa realizada no Rio Grande do Sul realizou-se em uma unidade básica de saúde, onde os idosos passam por consultas médicas, recebem visitas dos agentes de saúde, tendo assim mais acesso a informação.

Quando perguntados sobre a frequência com que se automedicam os idosos afirmaram ocorrer cerca de 3 vezes ao mês ou sempre que a sintomatologia da dor aparece, dados inferiores foram constatados em outra pesquisa, onde 88% dos idosos entrevistados relataram se automedicar cerca de 10 vezes durante um único mês (SILVA, et al., 2013).

Grande parte da população idosa relata praticar a automedicação para tratar pequenos e grandes sintomas, dentre eles observamos de forma recorrente o sintoma da dor, estando esse diretamente ligado a um forte crescimento no número de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (PAPALÉO, 2007). Os fármacos mais consumidos por automedicação nessa pesquisa foram: dipirona, torsiilax, dorflex, AAS e paracetamol

5. Conclusão

Os resultados desse estudo mostram o quão vulnerável é a população idosa, os dados no que tangem a automedicação e seus motivos são alarmantes. Mesmo o grupo sendo ativo no que se refere à prática de atividades físicas e a socialização.

Chama atenção a elevada relação de idosos que realizam a automedicação com o grau de escolaridade e a prática de atividades físicas, outrossim este achado relativo a população idosa, mostra a relevância de aspectos da atenção primária para promoção de uso racional de medicamentos.

Agradecimentos

Agradecemos a todo o corpo editorial e revisores da Revista Scientia Amazonia pelo suporte no compartilhamento do estudo com a comunidade científica e ao Grupo de Idosos Unidos em Cristo que permitiu a realização



da pesquisa em suas dependências, em especial a coordenadora do grupo, Dona Valcylene Souza.

Divulgação

Este artigo é inédito e não está sendo considerado para qualquer outra publicação. O(s) autor (es) e revisores não relataram qualquer conflito de interesse durante a sua avaliação. Logo, a revista *Scientia Amazonia* detém os direitos autorais, tem a aprovação e a permissão dos autores para divulgação, deste artigo, por meio eletrônico.

5. Referências

CERQUEIRA, G.S., DINIZ, M.F.F.M., LUCENA, G.P., DANTAS, A.F., LIME, G.M.B. Perfil da automedicação em acadêmicos de enfermagem na cidade de João Pessoa. **Revista Conceitos**, v. 1, n. 1, p. 123-126, 2005.

ELY, L.S., ENGROFF, P., GUISELLI, S.R., CARDOSO, G.C., MORRONE, F.B., CARLI, G.A. Uso de anti-inflamatórios e analgésicos por uma população de idosos atendida na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v. 18, p. 475-485, 2015.

FLORES, L.M., MENGUE, S.S. Uso de medicamentos por idosos em Região Sul do Brasil. **Ver Saúde Pública**, v. 39, p. 924-9, 2005.

FLORES, V.B., BENVEGNÚ, A.L. Perfil de utilização de medicamentos em idosos da zona urbana de Santa Rosa, RS. **Cad. Saúde Pública**, v. 24, p. 1439-46, 2008.

GORARD, D.A. Escalatig Polypharmacy, QJM: Monthly journal of The Association of Physicians, **Oxford**, v. 99, n. 11, p. 797-800, 2006.

HARTIKAINEN, S.A., MÄNTYSELKÄ, P.T., Louhivuori-Laako, K., SULKAVA, R.O. Balancing pain and analgesic treatment in the home-dwelling elderly. **Ann Pharmacother**, v. 39, p. 11-16, 2005.

LOYOLA FILHO, A.I., UCHOA, E., LIMA-COSTA, M.F. Estudo de base populacional sobre o consumo de medicamentos entre

idosos: Projeto Bambuí. **Cad Saúde Pública**, v. 21, p. 545-53, 2005.

LOYOLA FILHO, A.I., UCHOA, E., LIMA-COSTA, M.F. Estudo epidemiológico de base populacional sobre uso de medicamentos entre idosos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, p. 2657-67, 2006.

MAGRO, L., CONFORTI, A., DEL ZOTTI, F; LEONE, R., IORIO, M.L., MENEGHELLI, I., MASSIGNANI, D., VISONÀ, E., MORETTI, U. Identification of severe potential drug-drug interactions using an Italian general-practitioner database. **Eur J Clin Pharmacol**, v. 64, p. 303-9, 2008.

PAPALÉO, N.M. **Tratado de Gerontologia**. 1. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007. p. 936.

PAVARINI, S.C.I., MENDIONDO, M.S.Z., BARHAM, E.J., VAROTO, V.A.G., FILIZOLA, C.L.A. A arte de cuidar do idoso: gerontologia como profissão? **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 14, n. 3, p.398-402, 2005.

PIZOL, T.S., PONS, E.S., HUGO, F.N., BOZZETTI, M.C., SOUSA, M.L.R., HILGERT, J.B. Uso de medicamentos entre idosos residentes em áreas urbanas e rurais de município no Sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 1, p. 104-114, 2012.

RIBEIRO, A.Q., ROZENFELD, S., KLEIN, C.H., CÉSAR, C.C., ACURCIO, F.A. Inquerito sobre uso de medicamentos por idosos aposentados, Belo Horizonte, MG. **Rev Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 724-32, 2008.

ROZENFELD, S., FONSECA, M.J.M., ACURSIO, F.A. Drug utilization and polypharmacy among the elderly: a survey in Rio de Janeiro City, Brazil. **Pan Am J Public Health**, v. 23, n. 1, p. 34-43, 2008.

SILVA, C.S.O., PEREIRA, M.I., YOSHITOME, A.Y., NETO, J.F.R., BARBOSA, D.A. Avaliação do uso de medicamentos pela população idosa em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Esc Anna Nery**, v. 17, p. 291-7, 2013.

SILVA, L., SANTOS, K. Analfabetismo e



Ciências da Saúde

Scientia Amazonia, v.7, n.3, CS38-CS44, 2018

Revista on-line <http://www.scientia-amazonia.org>

ISSN:2238.1910

declínio cognitivo: um impasse para o uso adequado de medicamentos no contexto familiar. **Rev Kairós Gerontologia**, v. 13, n. 1, p. 245-257, 2010.

TEIXEIRA, J.J.V., LEFEVRE, F. A prescrição medicamentosa sob a ótica do paciente

idoso. **Rev Saúde Pública**, v. 35, p. 207 – 13, 2001.

VITOR, R.S. Padrão de consumos de medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS. **Ciênc saúde coletiva**, v. 13, p. 737-4, 2008.